

## A URBANIZAÇÃO HISTÓRICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP (1920-1950)

**Gabriel Henrique dos Santos Ferreira, Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Aparecida Papali**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, bielhenrique.sjk@gmail.com, papali@univap.br

### Resumo

Neste artigo será apresentado o processo histórico da urbanização do município de São José dos Campos, no estado de São Paulo, tendo como recorte temporal as décadas de 1920 e 1940, por meio das suas grandes fases pioneiras para o setor econômico municipal: a industrial e a sanatorial. Tendo em vista o crescimento urbano da cidade, alguns acontecimentos locais serão determinantes para o posicionamento de São José dos Campos frente à realidade urbana brasileira, dando origem à cidade industrial que será reconhecida a partir da segunda metade do século XX. Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas revisões bibliográficas acerca da temática da urbanização, além de mapas históricos e dados populacionais para a melhor compreensão do crescimento urbano local.

**Palavras-chave:** Urbanização Histórica, São José dos Campos, História das Cidades

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas, História

### Introdução

Para Françoise Choay (1979, p. 9), o espaço urbano é traçado conforme uma análise das funções humanas, sendo classificado como locais de habitat, o trabalho, a cultura e o lazer. Já Henri Lefebvre (2006, p. 149), ao debater sobre espaço social e espaço urbano, afirma que o espaço urbano reunirá as multidões, concentrará e acumulará tudo aquilo que é originário do homem:

O espaço urbano reúne as multidões, os produtos nos mercados, os atos e os símbolos. Ele os concentra, os acumula. Quem diz “espacialidade urbana”, diz também centro e centralidade, atual ou possível, saturada, quebrada, inquieta, pouco importa; ou seja, centralidade dialética. (Lefebvre, 2006, p. 149)

Torna-se válido, neste sentido, considerar a diferença entre o urbano e a cidade. Milton Santos (1998, p. 34) conceitua o urbano como “frequentemente o abstrato, o geral, o externo”, enquanto a cidade como “o particular, o concreto, o interno”. Além disso, Milton Santos afirma que a cidade é “lugar de ebulição permanente”, além de ser um elemento impulsionador do desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas produtivas:

A cidade reúne um considerável número das chamadas profissões cultas, possibilitando o intercâmbio entre elas, sendo que a criação e a transmissão do conhecimento têm nela lugar privilegiado. Dessa forma, a cidade é um elemento impulsionador do desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas. Diga-se, então, que é a cidade lugar de ebulição permanente. (Santos, 1997, p. 19)

Conceitos como “espaço urbano”, “urbano” e de “cidade” são referência nesta pesquisa. O município de São José dos Campos não apresentava tantas perspectivas na virada do século XIX para o XX. Entretanto, devido às boas condições do tratamento para a tuberculose, a sua população urbana encontrou nela uma alternativa econômica para os comerciantes e moradores de sua área urbanizada, não restando outra opção senão o incremento da cidade sanatorial. (Santos, 2006, p. 36)

Diante disso, à partir da década de 1920 até o final da década de 1940, São José dos Campos caracterizou-se por duas fases que foram importantes para o desenvolvimento do seu espaço urbano: a sanatorial, devido a constatação da existência de um clima propício ao tratamento da tuberculose que contribuiu para a criação de um complexo sanatorial; e a primeira fase industrial, que se iniciou primeiramente com o surgimento de indústrias nos setores de cerâmica, têxtil e alimentícia (Souza,

Costa, 2010, p. 98-99). Esta pesquisa tem como objetivo principal demonstrar e compreender como se deu o processo histórico da urbanização no município de São José dos Campos entre as décadas de 1920 até 1940, abordando sobre a sua fase sanatorial e industrial, utilizando-se de dados populacionais e mapas históricos do município para corroborar com este trabalho.

## Metodologia

Esta pesquisa pauta-se em uma análise qualitativa de cunho exploratório, se utilizando de revisões bibliográficas acerca da temática “urbanização” para melhor conceituação deste trabalho. Também foram utilizados livros que dispõem sobre a história local de São José dos Campos para elucidar sobre a urbanização histórica do município.

Concomitantemente, foram utilizados mapas históricos da cidade com o propósito de mostrar a expansão da mancha urbana local, além de usar dados populacionais de recenseamentos históricos dos anos entre 1920 e 1950 para trazer estas taxas populacionais e de urbanização do município.

## Resultados

A década de 1920 foi de extrema importância para o crescimento futuro de São José dos Campos, visto que foi neste decênio que o município começou a passar por transformações que definiram seu lugar no processo de metropolização paulista, adquirindo sua personalidade de cidade-sanatório e cidade-industrial. No ano de 1920, a Resolução nº 4, feita pela Prefeitura Municipal, estabeleceu favores e concessões para atrair grandes investimentos fabris. A fábrica de Louças Santo Eugênio (1921) e a Tecelagem Parahyba (1925) foram os principais sucessos empresariais decorrentes desta resolução (Santos, 2006, pp. 41-45).

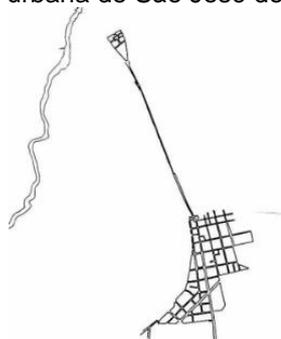
Dois marcos foram determinantes para o ano de 1924: a inauguração do Sanatório Vicentina Aranha e do trecho São José dos Campos-Cachoeira Paulista da Estrada de Rodagem Rio-São Paulo; no ano seguinte, o desvio da estrada de ferro que cortava o centro da cidade e em 1927, a inauguração da Tecelagem Parahyba em Santana (opus cit, p. 45).

Segundo dados do Recenseamento de 1920, realizado pela Diretoria Geral de Estatísticas vinculada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, São José dos Campos possuía 30.681 habitantes (Brasil, 1926). Porém, o informativo não traz a diferença entre a população urbana e a população rural.

Analisando a urbanização a partir do setor industrial, podemos afirmar que as indústrias se instalaram nas proximidades da antiga e da nova linha férrea. No antigo traçado, localizado na zona central, a Fábrica de Louças Santo Eugênio se instalou, enquanto no novo traçado, nas proximidades da zona norte, a Tecelagem Parahyba ali estava. O bairro de Santana se firmou como um bairro operário e industrial devido a instalação da tecelagem. No âmbito sanatorial, o Vicentina Aranha serviu como um contraponto à Santana, inaugurando a futura zona sanatorial e polarizando a construção do bairro Vila Ema. (Santos, 2006, p. 60).

Deste modo, pode-se analisar na figura 1 dois núcleos urbanos distintos. A primeira, mais preenchida no mapa, corresponde hoje a região central de São José dos Campos, enquanto a segunda, mais ao norte, diz respeito a zona norte da cidade, onde se localiza hoje o bairro de Santana. Vale dizer que não havia zoneamento durante este período.

Figura 1: Mapa da mancha urbana de São José dos Campos na década de 1920



Fonte: Costa, 1998, p. 78 – adaptado pelo autor

A década seguinte serviu como a afirmação dos vetores que foram constituídos na última década, havendo um adensamento da área urbanizada e sendo construídas novas residências ao redor dos sanatórios e das indústrias. Nesta mesma década, em 1932, surgiram as leis de zoneamento municipal, fazendo com que a cidade tenha se organizado em três zonas distintas: residencial, comercial e sanatorial, sendo acrescida um ano depois pela industrial. Poucos anos mais tarde, a cidade foi transformada em uma Estância Climatérica. (opus cit, p. 62)

Segundo dados do Censo Paulista, realizado em 1934 e feito em parceria pela Secretaria Estadual da Agricultura, Indústria e Comércio e pela Secretaria Estadual da Educação e Saúde Pública, São José dos Campos tinha uma população de 31.606 habitantes, destes, 11.424 compunha a população urbana do município, representando uma taxa de urbanização de aproximadamente 36%. (São Paulo, 1934)

Observando a figura 2, percebe-se que São José dos Campos teve um menor crescimento em sua mancha urbana. A década de 1930 se tornou um período de maior consolidação do que foi visto no decênio anterior, na qual não houve um grande momento de surgimentos de indústrias e sanatórios de grande porte. Observa-se um leve aumento populacional, mesmo o censo sendo realizado por autarquias diferentes (em 1920, o federal, enquanto o de 1934, estadual), o número pouco diverge comparado com o recenseamento de 1920. A região que mais expandiu foram as proximidades do Sanatório Vicentina Aranha, com o loteamento do bairro Vila Ema. Torna-se válido destacar também a abertura da Avenida Mário Galvão, que tornou-se a avenida principal daqueles que chegavam na cidade a partir da Estação Ferroviária.

Figura 2: Mapa da mancha urbana de São José dos Campos na década de 1930



Fonte: Costa, 1998, p. 80 – adaptado pelo autor

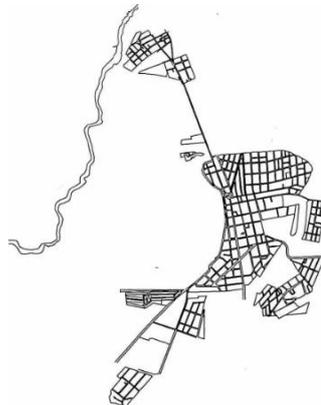
Por fim, a última década a ser explorada neste artigo é a década de 1940, marcada pelo fim da primeira fase industrial e o começo da segunda fase. Este período ficou marcado pelo início da política industrial varguista com a chegada das transnacionais, caracterizada pela francesa Rhodosá de Raion (1946). Além disso, outros três empreendimentos ajudaram na nova condição urbana local: a construção da primeira pista da Rodovia Presidente Dutra (1944-1951), da linha de transmissão de energia da Light (1946) e do Centro Técnico da Aeronáutica (CTA) (1947-1950). A partir da segunda metade desta década, mais de 17 loteamentos foram aprovados e a mancha urbana seguiu aumentando (Santos, 2006, p. 64).

A cidade, já zoneada, dividida em zona sanatorial, residencial e industrial, se expandiu. O loteamento de bairros como a Vila Maria, ao lado da Av. Mário Galvão, da Vila Piratininga e Jardim Paulista, do outro lado do Córrego do Lavapés, e do Jardim Nova América, próximo ao Banhado, contribuíram no crescimento da zona sanatorial e na zona industrial central. Enquanto a Vila Alexandrina e a Vila do Carmo irão contribuir com o crescimento próximo a Santana, na zona industrial norte, como podemos ver na figura 4.

Em 1940, a população de São José dos Campos era de 36.279 habitantes, sendo 14.474 moradores na zona urbana segundo dados do primeiro recenseamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil, 1950). Neste momento, a taxa de urbanização é de 39,8%. No começo da década seguinte, a população total do município era de 44.804, com 25.892 pessoas morando na região urbana, sendo o primeiro censo que a população urbana supera a população rural, com um índice de

urbanização de, aproximadamente, 57%, um aumento significativo em pouco mais de 10 anos, quando o Censo passou a ser realizado a cada 10 anos. (Brasil, 1954)

Figura 4: mapa da mancha urbana de São José dos Campos na década de 1940



Fonte: Costa, 1998, p. 82 – adaptado pelo autor

## Discussão

Os usos destes dados populacionais podem ser relacionados com os dados que Milton Santos (2013, p. 25) analisa, demonstrando o crescimento populacional das regiões brasileiras e do estado de São Paulo. Conforme analisado nesta pesquisa, São José dos Campos teve um crescimento populacional entre os anos 1920 e 1940 superior às cidades com mais de 20 mil habitantes da região norte, nordeste e centro-oeste, mas ainda abaixo do que a região leste, sul e o estado de São Paulo, como podemos ver na tabela 1:

Tabela 1: crescimento urbano das cidades regionalizadas com mais de 20 mil habitantes entre 1920 e 1940, adicionando a cidade de São José dos Campos

	População		Crescimento %
	1920	1940	
Norte	223.775	234.527	3,5
Nordeste	1.138.105	1.268.019	11,4
Leste	1.313.624	2.127.430	62,0
São Paulo	1.339.587	1.915.876	43,0
Sul	515.618	642.793	24,7
Centro-Oeste	21.360	23.054	7,9
São José dos Campos	30.681	36.279	18,2

Fonte: Santos (2013, p. 25), adaptado pelo autor

Sobre um primeiro momento da urbanização brasileira que seu deu até o final da década de 1930, Milton Santos discorre que:

Esse primeiro momento durará até a década de 1930, quando novas condições políticas e organizacionais permitem que a industrialização conheça, de um lado, uma nova impulsão, vinda do poder público e, de outro, comece a permitir que o mercado interno ganhe um papel que se mostrará crescente, na elaboração, para o país, de uma nova lógica econômica e territorial. (Santos, 2013, p. 30).

Por mais que esta citação aborde um contexto nacional, este trecho permeia também o sentido da urbanização em São José dos Campos. Num primeiro momento, surgiram incentivos públicos, a partir da Resolução nº 4, na qual houve certos sucessos empresariais que ajudaram o desenvolvimento fabril local, colaborando na formação de uma nova lógica econômica e territorial para o município. Posteriormente, a cidade foi tendo sua importância regional aumentada devido ao incremento da fase sanatorial, na qual Valéria Zanetti (2008) afirma que:

A fase sanatorial, edificada a partir de fins do séc. XIX e consolidada em 1945, apresentava-se como uma das possíveis respostas a uma economia mais solidificada. Fenômeno singular no Brasil, o doente da fase sanatorial joseense vai ser atraído para o espaço urbano central, espaço que receberá, graças ao capital oriundo da doença e de seus imigrantes, uma atenção maior do poder público, viabilizando e sustentando a modernização da cidade. (Zanetti, 2008, p. 36)

Neste sentido, o aspecto sanatorial também se tornou de suma importância para o desenvolvimento do setor urbano de São José dos Campos, a Estância Climatérica permitiu que a cidade pudesse desenvolver sua parte urbana a partir da questão sanitária, trazendo, então, a ótica do desenvolvimento urbanístico a partir das indústrias e do sanatório.

Milton Santos ainda corrobora com um aspecto geral da dinâmica da urbanização entre os anos de 1940 e 1950:

A urbanização brasileira conhece, nitidamente, dois grandes regimes, ao longo das diferentes periodizações que se proponham. Após os anos de 1940-1950, os nexos econômicos ganham enorme relevo, e impõem-se às dinâmicas urbanas na totalidade do território, conforme veremos depois com mais detalhe; e, antes desse momento, o papel das funções administrativas tem, na maior parte dos estados, uma significação preponderante. (Santos, 2013, p. 27).

A citação de Milton Santos sobre a urbanização brasileira também pode ser aplicada em um recorte espacial específico, como no município joseense. Entre 1940 e 1950 foram inauguradas no município diversas indústrias de peso e muitos contornos que foram delimitando a estrutura urbana da cidade, sendo estas estruturas fundamentais às dinâmicas urbanas, tornando-se determinantes para a formação da região urbanizada do município. Um exemplo foi a criação do CTA e a inauguração das pistas da Rodovia Presidente Dutra, que aumentaram e delimitaram a mancha urbana local.

Neste cenário, durante a década de 1940, a expansão da região central da cidade se deu pelos limites da rodovia e da linha de transmissão na Light, assim como por vetores urbanos como os sanatórios que fizeram com que, nesta década, surgissem os loteamentos: Vila Mascarenhas, Vila Maria, Vila Nova São José (1945), Vila Piratininga, Jardim Bela Vista, Vila Alexandrina (1947), Vila Adyanna, Jardim Nova América, Jardim Paulista e Vila do Carmo (1948). Anteriormente, o Vila Ema (1928), aos arredores do Sanatório Vicentina Aranha e a Vila Bandeirantes (1937) já haviam sido loteados pela Prefeitura Municipal. (Costa, 1998, pp. 77-82)

O espaço urbano de São José dos Campos conseguiu se desenvolver com a chegada de vetores como as indústrias locais e sanatórios, e em um momento posterior, com as indústrias nacionais e transnacionais. Todo este avanço dentro do recorte temporal desta pesquisa mostra que a urbanização do município contribuiu para um aumento de sua zona urbana. A região central, sede dos mais importantes estabelecimentos no momento (públicos, comerciais, sanatoriais, escolares, industriais etc.) adquire uma importância jamais vista na cidade. Como consequência, a chegada de novos moradores oriundos da zona rural e de outras cidades ocasionaram um novo fluxo urbano, refletindo no loteamento de novos bairros e no crescimento da cidade.

Se para Françoise Choay (1997) o espaço urbano é traçado conforme uma análise das funções humanas, pode-se dizer que o espaço urbano de São José dos Campos pode ser conceituado da mesma forma, visto que foi traçado conforme uma análise das funções humanas, em especial, a sanatorial e a industrial que ocasionaram um movimento de expansão populacional e urbana do município. Neste cenário, São José dos Campos começou a se desenvolver enquanto uma cidade-industrial a partir da década de 1940 e se consolidando no final do século, transformaria o município em um “complexo tecnológico-industrial-aeroespacial” (Souza, Costa, 2010, p. 100).

## Conclusão

Neste sentido, é válido concluir que o processo histórico de urbanização de São José dos Campos, abordados nos 30 anos do recorte temporal da pesquisa, perpassa pelas suas fases de maior importância: a sanatorial e a industrial. Ambas as fases contribuíram significativamente para o desenvolvimento urbano do município, principalmente com a construção dos sanatórios, em que vale o destaque do Vicentina Aranha, e da inauguração de fábricas, como a Fábrica de Louças Santo Eugênio e a Tecelagem Parahyba, que foram determinantes para a expansão do território.

O processo de urbanização começou de maneira lenta, mas com o surgimento das indústrias e dos sanatórios, se expandiu de uma forma superior a muitas regiões do Brasil que viviam outras realidades econômicas. O urbano, influenciado pelo mundo capitalista, se desenvolveu de maneira que o município de São José dos Campos conseguiu a expansão do seu espaço urbano.

São José dos Campos, de uma cidade sem perspectivas no início do século XX, se tornou um grande centro para o tratamento da tuberculose e, próximo a segunda metade da década de 1940, uma referência a partir da chegada do CTA e de transnacionais por meio da política industrial varguista, sendo perceptível com as chegadas de indústrias de médio-grande porte nas décadas seguintes.

## Referências

BRASIL. **Recenseamento do Brasil**: realizado em 1 de setembro de 1920. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1926.

\_\_\_\_\_. **Recenseamento geral do Brasil**: realizado em 1 de setembro de 1940. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1950.

\_\_\_\_\_. **Estado de São Paulo**: censo demográfico. Volume XXV, tomo 1. Rio de Janeiro: IBGE – Conselho Nacional de Estatística, 1954.

CHOAY, F. **O urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

COSTA, A. C. M. **O uso do AutoCad para a visualização da evolução urbana de São José dos Campos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, UNIVAP, São José dos Campos-SP, 1998.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev. 2006.

SANTOS, A. P. **Arquitetura Industrial**. São José dos Campos-SP: Edição do autor. 2006.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5. e.d. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2013.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 5. e.d. São Paulo: Hucitech, 1997.

\_\_\_\_\_. **Técnica Espaço Tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. 4. e.d. São Paulo: Hucitech, 1998.

SÃO PAULO. **Recenseamento demográfico, escolar e agrícola-zootécnico do Estado de São Paulo (20 de setembro de 1934)**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1936.

SOUZA, A. A. M.; COSTA, W. M. Atividades industriais no interior do estado de São Paulo: uma análise da formação do complexo tecnológico-industrial-aeroespacial de São José dos Campos. In: COSTA, S. M. F.; MELLO, L. F. (org.). **São José dos Campos História & Cidade. Crescimento Urbano e Industrialização em São José dos Campos**. 5. ed. São José dos Campos: Univap, 2010. p. 87-106.

ZANETTI, V. São José dos Campos, da doença e dos ares – entre a identidade e a indiferença. In: PAPALI, M. A. (org.). **Histori(cidade)s: um olhar multidisciplinar**. São Paulo: Annablume, 2008.